



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

CONSTRUINDO UM NOVO OLHAR- AÇÕES PARA O CUIDADO AO ATURO DA VIOLÊNCIA

Elaine Aparecida Lorenzato , Débora Dalonso Gamboa Peres

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A violência doméstica na sociedade contemporânea tornaram-se objeto de reflexão e estudo em virtude da amplitude e complexidade do problema. Seu enfrentamento envolve diferentes estratégias e ações e dependendo da capacidade de articulação entre vários setores. Afeta uma parcela importante da sociedade, atingindo pessoas de todas as idades, classes sociais, raças e escolaridade. No entanto, o seu impacto é desigual entre diferentes segmentos da população, sendo os mais vulneráveis como as crianças, as mulheres, os idosos, os pobres, os doentes mentais, os deficientes e os negros os mais atingidos. O fenômeno é influenciado por fatores sociais, ambientais, culturais e desta forma se uma cultura legitima a violência, existe estímulo e justificativa para usar como estratégias para a resolução de conflitos ações abusivas. Se o desejo é conviver num ambiente mais gentil teremos que refletir e cultivar crenças e valores na direção da não violência. Neste sentido desenvolvera ações de prevenção junto às famílias, bem como cuidar do autor da violência pode desempenhar um papel fundamental para evitar que ciclo de conflito se perpetue ,possibilitando alcançar relações mais pacíficas.

OBJETIVOS

Desenvolver ações para um o cuidado integral ao autor da violência doméstica, inclusive possibilitando espaços para a reflexão sobre os valores e crenças existentes na cultura, visando promover mudanças nos processo relacionais

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizamos uma metodologia participativa, envolvendo atores do setor da saúde e judiciário. Nesta construção coletiva utilizamos estratégias como, vivência, plenárias e rodas de conversa.

RESULTADOS

Formação de grupo de estudo sobre o tema, organizado pelo Judiciário / Saúde no território da Coordenadoria Regional de Saúde Norte, o qual possibilitou a qualificação dos profissionais para desenvolver o cuidado com o autor da violência e suas famílias; Grupo Reflexivo para atendimento de homens autores de violência contra mulher na Supervisão Técnica da Vila Maria /Vila Guilherme.



**32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO**

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A lei Maria da Penha nº 11.340/06, representa um marco histórico e político no reconhecimento dos direitos das mulheres e enfrentamento violência doméstica. Abrange a orientação para uma serei de práticas como o grupo de apoio às mulheres em situação de violência; a criação das delegacias da mulher e inclusive a proposta de atendimento ao autor da violência através dos grupos reflexivos. Esta última proposta traz a concepção que o atendimento dos homens autores de violência pode ser uma ferramenta útil para o encerramento do ciclo da violência contra a mulher. Promover reflexões sobre o contexto sociocultural no qual os homens estão inseridos, incluindo estereótipos de gênero e machismo, pode contribuir para a prevenção de recorrências da perpetração da violência.